

## AVEA – AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

DAIANI SANTOS DA SILVA<sup>1</sup>; MIGUEL ALFREDO ORTH<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [daiani.pedag@hotmail.com](mailto:daiani.pedag@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [miorth2@yahoo.com.br](mailto:miorth2@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA) está constituindo-se como um espaço popular do âmbito da educação a distância. Sendo a EaD considerada como uma nova cultura escolar (KENSKI, 2013) por ser um não lugar, um espaço indeterminado, com relações diferenciadas entre seus participantes, com novas formas de interação, com ferramentas tecnológicas, avaliação, comportamentos e metodologias singulares. Os AVEA fazem parte deste contexto virtual, dessa nova forma de desenvolver a educação no ensino a distância e, possui como um desafio ser um espaço dinâmico, estimulante e convidativo aos aprendizes.

Neste trabalho nosso objetivo é ressaltar o potencial presente nesses espaços de ensino e de aprendizagem prioritariamente no contexto do curso de Licenciatura em Educação do Campo (CLEC).

Autores como CORDENONSI E BERNARDI (2010) configuram o AVEA como um artefato tecnológico, um instrumento pedagógico e um objeto complexo de aprendizagem e de interação. DE BASTOS, ALBERTI E MAZZARDO (2005) revelaram que os AVEA representam novas oportunidades para o ensino e para a aprendizagem, assim como o apontam como um recurso potencializador para a formação. Neste entendimento, da construção do AVEA e suas possibilidades de interação, nos levaram a crer na perspectiva do desenvolvimento pedagógico do estar junto virtual discutido por VALENTE (2013). Neste, tutores-professores e alunos interagem na busca pela aprendizagem superando a mera transmissão de informação, não trabalhando com a quantidade, mas, sim com as qualidades das interações. E, ao observar o AVEA, do CLEC, destaca-se esta perspectiva de instrumento pedagógico, enriquecendo as comunicações e demonstrando que tutores-professores e alunos trabalham na perspectiva do estar junto virtual (Ibid, 2013).

### 2. METODOLOGIA

A Netnografia foi a metodologia eleita para a realização deste estudo. É uma modalidade de pesquisa que originou-se a partir da etnografia (NOVELLI, 2010; GEBERA, 2008; FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011). Netnografia configura-se como um tipo de pesquisa etnográfica voltada a ambientes virtuais, ou seja, a ambientes de convivência social em rede, interligada a nossa cultura digital em ascensão, a cibercultura<sup>1</sup>, e atrelada às tecnologias digitais da comunicação e da informação, a TDIC, segundo MILL (2012). Para FRAGOSO, RECUERO E AMARAL (2011), após o advento do estabelecimento da internet como meio de comunicação e de constituição de grupos sociais facilitando a comunicação em rede, pesquisadores perceberam que as técnicas de pesquisa etnográficas poderiam contribuir para investigações acerca das culturas e das

---

<sup>1</sup> Segundo André Lemos (2013), cibercultura refere-se à cultura contemporânea associada às tecnologias digitais, criando uma nova relação com a técnica e a vida social.

comunidades agregadas à internet. Segundo GEBERA (2008), a netnografia nasceu nos EUA como uma evolução em rede da etnografia. E para NOVELLI (2010), a netnografia nasce em função de encontrar um método para abordar um novo espaço, o espaço virtual. Em outras palavras, a netnografia pressupõe ser a prática online da etnografia. O instrumento de coleta de dados utilizado foi a observação participante no AVEA do CLEC, nas suas ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona entre tutores-professores e alunos e tutores entre si. As observações ocorreram no período do segundo semestre do ano de 2015, totalizando 55 chats e 1978 minutos de conversação, além de fóruns de tarefas com feedbacks dos tutores-professores e espaços de orientação de estágios.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A nomenclatura de AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem – configura-se como sendo uma das expressões mais comumente usada em termos de Educação a Distância. Contudo, este termo vem sofrendo alterações perante a visão de alguns pesquisadores que consideram importante deixar em evidência não apenas o termo aprendizagem, mas, também o termo ensino. Autores como DE BASTOS, ALBERTI E MAZZARDO (2005) e CORDENONSI E BERNARDI (2010) estão usando o termo AVEA – Ambiente Virtual de Ensino e de Aprendizagem ou Ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem, em suas pesquisas. Além dos autores que estão ampliando este termo, os pesquisadores do grupo de pesquisa FORPRATIC/UFPEl também entendem este ambiente como sendo constituído por dois núcleos, o de ensino e o de aprendizagem. Os autores DE BASTOS, ALBERTI E MAZZARDO (2005, p. 1) optaram por adotar o termo AVEA para “destacar e valorizar o papel do professor no planejamento e implementação das atividades didáticas desses ambientes”.

Segundo estes autores (Ibid., 2005) ao investigar o ambiente virtual de ensino-aprendizagem a partir da metodologia, denominada de Investigação Ação Escolar, observando as potencialidades do ambiente virtual na formação continuada de professores, os resultados apontaram o AVEA como um potencializador das situações de formação, propiciando o aperfeiçoamento profissional dos professores sem afastar-se de suas ações docentes, desenvolvendo um trabalho de modo colaborativo, dialógico e problematizador. Para estes autores (Ibid., p. 1).

Os AVEA representam novas oportunidades de ensino-aprendizagem, pois comportam um grande número de informações, disponibilidade e acesso, independente de horários preestabelecidos e distâncias geográficas, possibilitam a interação através de comunicação síncrona e assíncrona entre os participantes e trabalho colaborativo.

Para CORDENONSI E BERNARDI (2010, p. 257), os AVEA configuram-se como sendo um “*locus* sem território” (grifo do autor), atuando como objeto capaz de conduzir as relações, as inter-relações entre todos os atores do processo educativo nesses ambientes de ensinar e de aprender. Ainda para estes autores, o AVEA não é simplesmente um artefato tecnológico, mas configura-se como sendo um instrumento pedagógico. O AVEA não é apenas um produto do trabalho mecânico (artefato), mas sim um objeto que serve para auxiliar ou para produzir uma ação (instrumento). É um objeto de aprendizagem complexo, interativo, sendo utilizado como meio de comunicação e de suporte para as atividades de

alunos e de professores e justificando-se como um instrumento pedagógico (Ibid.).

DE BASTOS, ALBERTI E MAZZARDO (2005) salientam este potencial do AVEA quando sinalizam que apenas o ambiente de ensinar não é suficiente para que haja o ensino e aprendizagem. É necessário que aconteça “a interação sistemática e planejada dos atores do processo educacional” (Ibid., p. 3) havendo, portanto, uma imperativa ação e diálogo entre os alunos e entre estes e os professores. Há a necessidade do professor, do tutor-professor no ambiente, pois o ambiente por si só não ensina, não instrumentaliza os alunos na capacidade de deferir suas próprias decisões e dúvidas, talvez apenas informe sem que necessariamente haja ensino e aprendizagem. Neste sentido, VALENTE (2013) discute a perspectiva de interação do estar junto virtual, momento no qual o tutor-professor esta ao lado do aluno, vivencindo e auxiliando-o a resolver seus problemas. Nessa abordagem (Ibid., 34)

O professor tem a função de criar circunstâncias que auxiliem o aluno na construção do seu conhecimento. Isso acontece porque o professor tem a chance de participar das atividades de planejamento, observação, reflexão e análise do trabalho que o aluno está realizando [...].

Salienta-se o potencial humano, a característica do diálogo, da relação de troca, do estabelecimento de vínculo entre os partícipes, fugindo de uma educação bancária a distância, na qual o número expressivo de informação ganha mais que a qualidade dessa formação. Para FREIRE (1981), práticas bancárias na educação são práticas de depósito, na qual o professor “enche” seus alunos de “informação” sem preocupar-se se estão tendo aprendizagem. E esse encher de informações, também podem ocorrer na EaD. Contudo, há autores, que se preocupam com o potencial formativo que ela vem proporcionando, investigando os modos, os instrumentos e as metodologias para que mesmo a distância não se perca o potencial humano, de relação e interação e que vá ao encontro do objetivo de ensinar e do resultado em aprender. Segundo DE BASTOS, ALBERTI E MAZZARDO (2005, p. 3), faz-se urgente uma educação que supere práticas bancárias e que

Se pense no processo de ensinar e aprender como uma prática para a liberdade, pois, quanto mais o sujeito está comprometido com as transformações, mais está implicado em buscar conhecimento. Trabalhando nessa perspectiva, os AVEA são uma nova possibilidade para a educação e precisam ser abordados através da educação dialógico-problematizadora. Portanto, são potencializadores de novas formas de desempenho profissional e para a formação permanente.

Portanto, além do AVEA ser considerado como artefato tecnológico, instrumento pedagógico, também é considerado como elemento potencializador para o desempenho profissional (Ibid., 2005).

#### 4. CONCLUSÕES

O estudo evidenciou que o AVEA representa um instrumento pedagógico importante na educação a distância. É a partir das suas ferramentas de comunicação e do modo como são utilizadas que permitiram desenvolver com maior qualidade os processos de ensinar e de aprender. Os alunos necessitam ser estimulados, convidados a participar e devem sentir-se ativos em seus processos de ensino e de aprendizagem. O movimento que os tutores-

professores fazem nesse espaço de formação fará toda a diferença na construção das aprendizagens dos alunos. No caso do CLEC percebeu-se que foi possível estabelecer um ambiente de qualidade, que privilegiou mais qualidades de interação do que o excesso de informação e houve tentativas dos tutores-professores estarem próximos dos seus alunos, desenvolvendo uma interação na perspectiva do estar junto virtual. Ainda levantou-se outras possibilidades de estudo, que podem investigar como, sistematicamente, acontece esta momento pedagógico do estar junto virtual, assim como novas pesquisas que evidenciem outras melhorias e tipos de interações que os AVEA poderão ainda proporcionar.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORDENONSI, Andre Zanki; BERNARDI, Giliane. Ambientes virtuais de ensino-aprendizagem e objetos educacionais: o diálogo mediado por tecnologias na Educação Superior. **Revista Inter-Ação**, v.35, n.2, p.253-274, jul./dez., 2010.

DE BASTOS, Fábio da Purificação; ALBERTI, Taís Fim; MAZZARDO, Mara Denize. Ambientes virtuais de ensino-aprendizagem e aprender e suas implicações no contexto escolar. **Revista Novas Tecnologias na Educação CINTED-UFGRS**, v.3, n.1, p.1-9, mai. 2005.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para a internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GEBERA, Osbaldo Washington Turpo. La netnografía: um metodo de investigación en internet. **Educator**, n.42, p.81-93, 2008. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3100552>> Acesso em: 24 jan. 2015;

KENSKI, Vani Moreira. Avaliação e acompanhamento da aprendizagem em ambientes virtuais a distância. In: MILL, Daniel; PIMENTEL, Nara. **Educação a Distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: EdUFSCar, 2013. p. 59-68

LE MOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulinas, 2013.

MILL, Daniel. **Docência virtual: uma visão crítica**. Campinas: Papirus, 2012.

NOVELI, Marcio. Do off-line a on-line: a Netnografia como um método de pesquisa ou o que pode acontecer quando tentamos levar a Etnografia para a internet? **Revista em contexto**, ano 6, v.12, p.107-133, jun./dez. 2010. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/OC/article/viewArticle/2697>> Acesso em: 23 jan. 2015.

VALENTE, José Armando. O papel da Interação e as diferentes abordagens pedagógicas de Educação a Distância. In: MILL, Daniel; PIMENTEL, Nara. **Educação a Distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: EdUFSCar, 2013. p.25-41.